

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

NAYANE RODRIGUES DE SOUSA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E ADESÃO AO EXAME CITOLÓGICO
ENTRE ACADÊMICAS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JUAZEIRO DO
NORTE-CE**

Juazeiro do Norte – CE
2022

NAYANE RODRIGUES DE SOUSA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E ADESÃO AO EXAME CITOLÓGICO
ENTRE ACADÊMICAS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JUAZEIRO DO
NORTE-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Prof^o Ma. Fabrina de Moura Alves Correia

NAYANE RODRIGUES DE SOUSA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E ADESÃO AO EXAME CITOLÓGICO
ENTRE ACADÊMICAS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JUAZEIRO DO
NORTE-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientador: Prof^o Ma. Fabrina de Moura Alves Correia

Data de aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof(a): _____

Prof^o Ma. Fabrina de Moura Alves Correia

Orientador

Prof(a): _____

Prof^o Me. Cícero Roberto Nascimento Saraiva

Examinador 1

Prof(a): _____

Prof^o Me. Plínio Bezerra Palácio

Examinador 2

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, causa primordial de todas as coisas e a minha mãezinha Ns. De Fátima. Aos meus pais, que sempre lutaram para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, autor da vida, digno de toda honra e glória, por sempre ter me dado forças e vontade de vencer, aos meus pais que sempre foram meus maiores incentivadores, esse sonho nunca foi só meu, mas também de vocês, meus irmãos João Paulo e Maria Guadalupe, que sempre me ouviram em momentos de raiva e estresse durante as aulas remotas. Gratidão aos meus avós Paulo e Nice, essa vitória também é de vocês.

Agradeço em especial aos meus amigos Sabrina Santos e Breno Lucca, por toda força e apoio durante esse tempo e também a todos os colegas de classe.

Agradeço aos professores que fizeram parte desse processo e em especial ao professor Yhan e a professora Fabrina, por terem aceitado acompanhar-me neste projeto e por estarem sempre à disposição quando necessitei, vocês são incríveis!

No mais, gostaria de agradecer a todos que participaram de forma direta ou indireta na concretização desse sonho, o meu muito obrigada.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E ADESÃO AO EXAME CITOLÓGICO ENTRE ACADÊMICAS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Nayane Rodrigues de Sousa¹; Fabrina de Moura Alves Correia².

RESUMO

O projeto teve como principal objetivo avaliar o conhecimento e a adesão ao exame preventivo em acadêmicas de um Centro Universitário de Juazeiro do Norte, Ceará, e as principais causas para a não adesão a este. O estudo foi baseado em um levantamento de dados, do tipo descritivo. O mesmo fundamentou-se na aplicação de questionários contendo apenas perguntas objetivas em que foram incluídas mulheres com idade igual ou superior a 18 anos. Estas perguntas foram elaboradas através da plataforma Google Forms e aplicadas utilizando os meios de comunicação como o WhatsApp e E-mail. A pesquisa seguiu as normas descritas na resolução nº 510/2016 e as participantes tiveram suas identidades mantidas em sigilo. Entre o número de 98 participantes abordadas 91,8% possuem discernimento a respeito do que se trata e da importância de se realizar o exame citológico.

Palavras-chave: Adesão. Câncer de colo uterino. Papanicolaou.

ASSESSMENT OF KNOWLEDGE AND ADHERENCE TO CYTOLOGICAL EXAMINATION AMONG STUDENTS FROM A UNIVERSITY CENTER OF JUAZEIRO DO NORTH CE

ABSTRACT

The project aimed to investigate the knowledge and adherence to the preventive exam in academics from a University Center in Juazeiro do Norte, Ceará, and the main causes for non-adherence to it. The study was based on a descriptive data survey. The same was based on the application of questionnaires containing only objective questions in which women aged 18 years or older were included. These questions were prepared using the Google Forms platform and applied using media such as WhatsApp and E-mail. The research followed the rules described in resolution No. 510/2016 and the participants had their identities kept confidential. It is expected that the academic population addressed has managed to obtain greater insight into the importance of performing the cytological examination. Since, at the end of the research, it was noticeable that most of the participants have knowledge about the Pap smear.

Keywords: Adherence. Cervical cancer. Pap smear.

1 INTRODUÇÃO

O carcinoma do colo do útero (CCU) é uma neoplasia que se desenvolve lentamente, podendo acometer principalmente o epitélio escamoso, mas também o glandular. Para isto é

¹ Discente do curso de Biomedicina. nayane.nr.1234@gmail.com. Centro Universitário Leão Sampaio.

² Docente do curso de Biomedicina. fabrina@leaosampaio.edu.br. Centro Universitário Leão Sampaio.

necessário que as células displásicas intensifiquem sua replicação e então cheguem ao estroma, pois é a partir deste que poderá se disseminar para outras estruturas do corpo. É possível se classificar o CCU de duas formas, dependendo do local em que este vai realizar sua divisão celular, seja ela no epitélio escamoso nomeando-se de carcinoma epidermóide ou o adenocarcinoma, que afeta o epitélio glandular (INCA, 2021)

Previamente ao câncer de colo propriamente dito, observa-se lesões pré-neoplásicas que muitas vezes são assintomáticas, porém, entre uma mulher e outra pode surgir a descamação local acompanhada de prurido. Todavia, há formas de detectar essas modificações ainda em estágio precoce, utilizando a técnica de Papanicolaou, sendo este realizado rotineiramente pelas mulheres e considerado como um dos principais acompanhamentos preventivos do CCU (AUGUSTO; SANTOS; OLIVEIRA, 2014).

Esse tipo de exame é uma forma de diagnóstico realizado manualmente, que consiste na coleta de células que compõem os epitélios da região ectocervical e endocervical. Para a avaliação da lâmina é necessário efetuar a coloração do material, sendo um procedimento considerado indolor e que possui amplo espectro para detecção de células anormais e que se apresentem com características cancerígenas (JORGE et al., 2011).

Apesar de ser um exame rápido e indolor, as mulheres ainda sentem-se inseguras e constrangidas, e é exatamente por isso que muitas não buscam este. O sentimento de vergonha surge em decorrência a exposição corporal que a mulher sofre para poder ser realizado o procedimento, atrelado a isso tem-se a insegurança na efetivação deste, pois é um exame que utiliza materiais introdutórios, e isso pode acarretar em conceitos de dor e desconforto, fazendo com que não realizem ou retardem o diagnóstico (CARVALHO; JURADO, 2018; RAFAEL; MOURA, 2010).

Estudos relatam que, em relação a fatores de recusa a citologia, pode-se citar a vergonha, o medo em relação a doença (câncer do colo) e até mesmo ao exame, níveis socioeconômicos e questões culturais podem influenciar nesta adesão, pelo fato de que, o exame é considerado um pouco mais desconfortável afetando a privacidade e a integralidade do corpo da paciente (SILVA et al., 2013).

Viero et al. (2015) relata em seu trabalho sobre a notoriedade em relação a escassez de informações sobre o determinado assunto, e que isso é um dos motivos pela qual muitas mulheres não realizam o exame preventivo, justamente devido a essa falta de acesso sobre a temática acerca da magnitude do citológico, que muitas vezes o problema pode vir a se agravar, por não ser tratado de forma precoce e correta.

Entre a estes fatores responsáveis por uma diminuição nos números de indivíduos aderidas ao exame, é importante salientar também que a baixa escolaridade influencia altamente a não adesão ao Papanicolaou e mulheres pertencentes a uma classe social mais inferior também não praticam a examinação como deveriam, pois estas buscam principalmente formas de curativos do que mesmo preventivos (LAGE; PESSOA; MELÉNDEZ, 2012; SILVA et al., 2018).

O exame de Papanicolaou mostra-se dessa forma o quão importante é a sua realização, sendo uma das principais formas de rastrear e prevenir a doença. Entretanto, mesmo com um acesso mais fácil em relação as informações relacionadas a saúde, muitas pessoas ainda deixam de realizar exames que deveriam ser rotineiros, como é o caso do exame citológico cervicovaginal, e essa não adesão se dá justamente pela falta de informação, dificuldade de acesso ao exame ou até mesmo outras situações.

Dessa forma, o presente estudo teve como propósito avaliar o conhecimento e adesão ao exame citológico entre acadêmicas de um Centro Universitário de Juazeiro do Norte-ce.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de levantamento de dados, do tipo descritivo, em que foi realizado em um Centro Universitário de Juazeiro do Norte, localizado no Estado do Ceará, Brasil.

O estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da UNILEÃO, seguindo as normas contidas na resolução CNS n° 510/2016 tendo como CAAE o n° 62532922.4.0000.5048 (BRASIL, 2016).

Para a realização da pesquisa, foi criado na plataforma *Google forms*[®] um questionário contendo onze questões objetivas acerca da temática abordada no presente estudo. Para possibilitar a aplicabilidade deste, o link de acesso foi disponibilizado para alunos/diretores de sala via *WhatsApp*[®] e/ou E-mail, para que estes pudessem compartilhar com as acadêmicas de suas respectivas salas. Previamente ao questionário, a participante teve acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido e o termo de consentimento pós-esclarecido por meio da mesma plataforma dos questionários, e após a leitura as mesmas declararam estar ciente do teor da pesquisa, bem como aceitou participar da mesma. No mais, a aplicação do questionário se deu entre o período de Setembro a Outubro de 2022, tendo-se um número de 98 participantes.

Ao finalizar a resolução do questionário, as participantes recebiam em seguida um panfleto informativo, visto que esse lhe ajudaria a esclarecer melhor determinadas dúvidas acerca do tema.

Os dados obtidos foram organizados e tabulados em gráficos e tabelas utilizando o *Microsoft excel* 2016, para melhor exposição dos resultados.

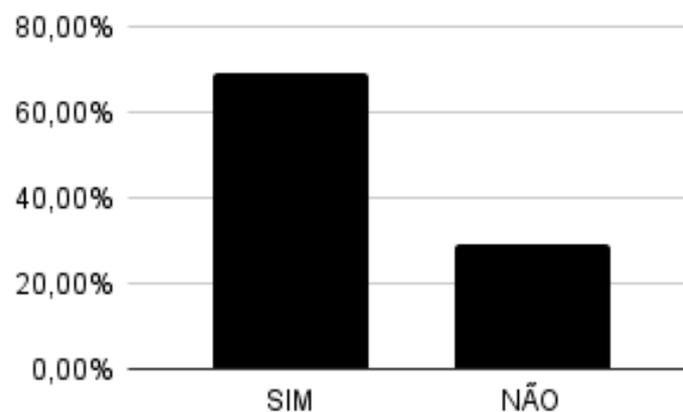
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados um número de 100 questionários, abordando universitárias dos primeiros a últimos semestres dos cursos de Fisioterapia, Biomedicina, Enfermagem, Medicina Veterinária, Psicologia e Odontologia. Entre estes, um número de 98 (98%) acadêmicas aceitaram participar da pesquisa.

Entre as universitárias participantes 82,7% possuem idade entre 18-25, uma outra porcentagem de 15,3% apresentam por entre 26-35 e apenas 2% de 36-45 anos.

Entre a população estudada foi perceptível que maioria dessas mulheres possuem vida sexual ativa (Gráfico 1):

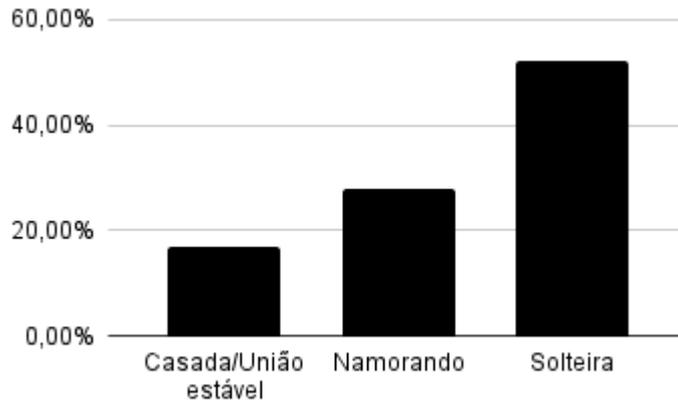
Gráfico 1: Situação sobre como se encontra a vida sexual das participantes acadêmicas de um Centro Universitário de Juazeiro do Norte.



Fonte: Própria do autor.

Entre estas foi obtido também a situação em como se encontra o estado civil das mesmas (Gráfico 2):

Gráfico 2: Estado civil das participantes acadêmicas de um Centro Universitário de Juazeiro do Norte.



Fonte: Própria do autor.

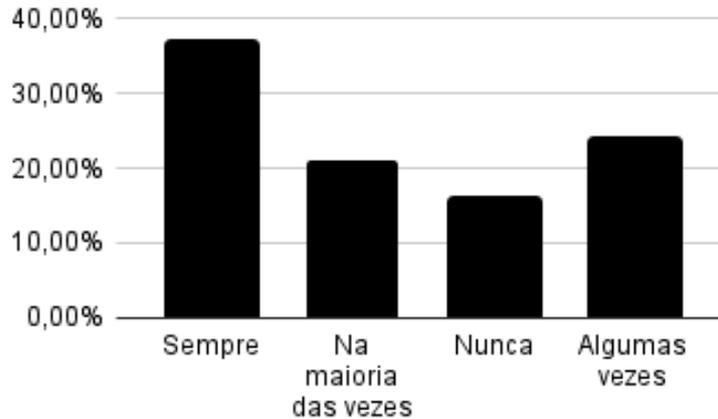
Em uma pesquisa realizada por Silva et al (2016) sobre a Adesão ao exame Papanicolau por mulheres jovens em unidade básica de saúde, o estado civil que mais se sobressaiu foi de solteiras, com uma porcentagem de 59% sendo assim um dado que ratifica estes obtidos.

De acordo com um estudo realizado sobre os fatores associados ao rastreamento inadequado do câncer cervical em duas capitais brasileiras, foi relatado que a respeito ao estado civil, as mulheres sem um parceiro fixo (solteiras) são as que menos realizam o exame, em comparação com as demais, que possui união estável ou são casadas (MARTINS; VALENTE; THULER, 2009).

Contudo, dessas mulheres entrevistadas 60,2% possuem um parceiro fixo enquanto 39,8% não possui. De acordo com a literatura, é mais tendencioso as solteiras que não possuem um parceiro fixo ficarem mais propícias para o desenvolvimento de algum fator de risco que intensifique a capacidade do aparecimento da patologia (CCU), justamente pelo fato de uma variação entre os parceiros sexuais (DAVIM et al., 2005).

Todavia, sabendo-se da importância que se tem no uso de preservativos, ainda assim existe um número de pessoas que não utilizam, como visto no gráfico 3, em que foi obtido os seguintes resultados:

Gráfico 3: Frequência de utilização de camisinha (preservativo) durante o ato sexual pelas acadêmicas de um Centro Universitário de Juazeiro do Norte.



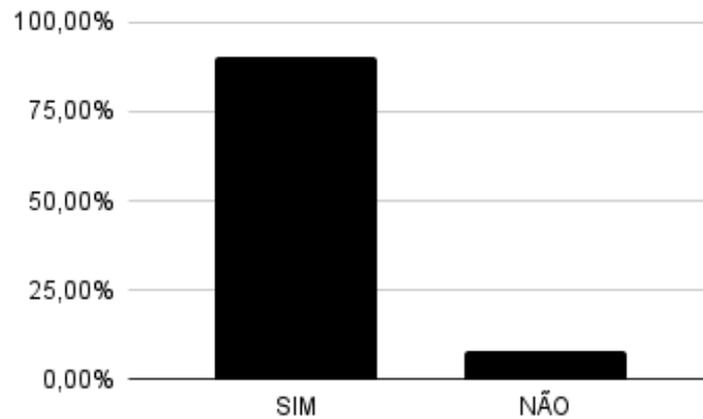
Fonte: Própria do autor.

Em um trabalho realizado por Andrade et al (2010), em busca de averiguar os fatores associados à não adesão ao Papanicolau, entre mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, houve também uma obtenção dos seguintes resultados quanto a utilização de métodos contraceptivos, sendo que 69,6% dessas entrevistadas afirmam utilizar, enquanto que ainda uma porcentagem considerável de 30,4% relatam não utilizar. Diante dos resultados da pesquisa citada anteriormente, é perceptível que os dados obtidos por Andrade são validos e reforça ainda que a porcentagem das mulheres que utilizam é grande, mas que mesmo assim uma outra porcentagem não faz esse uso, reafirmando dessa forma as porcentagens do gráfico acima (gráfico 2).

Oliveira et al (2021), cita que o sexo feminino possui um maior constrangimento diante de preservativos e que desta forma, acabam que desconsiderando a utilização do mesmo. Além do mais, é de conhecimento por maioria das mulheres, medidas de proteção quanto a exposição, porém, ainda assim não fazem o uso destes métodos (SILVA et al., 2022)

O exame citológico de Papanicolaou deveria ser reconhecido por toda a população feminina, visto que é uma das principais maneiras de detectar e evitar o desenvolvimento do câncer de colo uterino, desta forma, observa-se que um bom número de acadêmicas possuem um discernimento sobre o exame (Gráfico 3).

Gráfico 4: Conhecimento das alunas de um Centro Universitário de Juazeiro Do Norte acerca do exame de Papanicolaou (Exame preventivo).



Fonte: Própria do autor.

Um estudo realizado em um Centro universitário de Caruaru-PE sobre o conhecimento de mulheres quanto ao exame de Papanicolaou e os riscos de câncer de colo do útero, observou-se que houve também uma porcentagem concebível em relação ao número de acadêmicas que conhecem o exame, sendo que 95,2% afirmam conhecer e apenas 4,8% nunca ouviram falar nada a respeito, sendo assim uma porcentagem que enrijece os dados obtidos na pesquisa que foi realizada em um Centro Universitário de Juazeiro do Norte (ARAÚJO; ALMEIDA; SOUZA, 2020).

O trabalho realizado por Valente et al 2009 também corrobora com os dados obtidos, visto que seu trabalho foi realizado com mulheres estudantes de ensino médio de escolas públicas, com o intuito de averiguar os conhecimentos acerca do Papanicolaou, na sua pesquisa 81% afirmam conhecer e saber do que se trata o exame, enquanto 17% já tinham ouvido falar mas não sabiam do que se tratava e apenas 1% nunca ouviu falar.

Em uma outra pesquisa executada no Norte do Espírito Santo, sobre o conhecimento, atitude e prática do exame Papanicolaou notou-se que os níveis de escolaridade influenciam altamente no que se diz respeito ao conhecimento e a prática do exame. Mulheres com uma boa bagagem de estudos apresentam condutas mais relevantes diante do Papanicolaou, sendo que 63,64% das analfabetas possuem conhecimento adequado, enquanto que mulheres que possuem fundamental incompleto apresentaram 77,19% de conhecimento adequado e as de médio completo 78,20% possuem esse conhecimento, em contrapartida, 100% das de superior ainda incompleto afirmam ter um conhecimento adequado sobre a temática (SENA; SOUZA; GRADELLA, 2018)

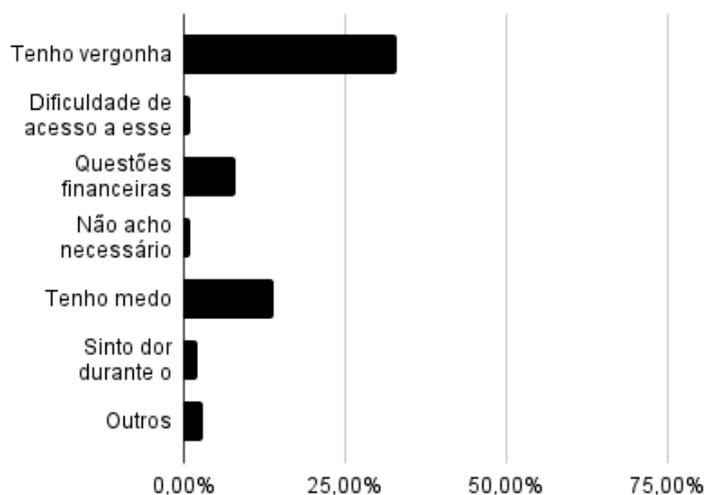
Entre as participantes da pesquisa apenas 50% já realizaram o Papanicolaou alguma vez, enquanto a outra metade diz não ter realizado. Por entre as que já realizaram 71,2% sucedeu a examinação em menos de um ano, enquanto que, 21,2% está de dois a três anos que não busca o exame e 7,7% com mais de quatro anos.

Uma pesquisa realizada na cidade de Pau dos Ferros/RN em uma ESF (Estratégia de Saúde da Família), 45% das participantes declaram realizar o exame entre um período de um ano, sendo essa porcentagem a mais assídua, o que torna expressivo também a porcentagem do estudo atual, visto que, 17% realizam uma vez a cada três anos, sendo essas porcentagens as que mais se destacaram entre as participantes da pesquisa supracitada (LIMA; ALCHIERI, 2014)

Em concordância com o ministério da saúde, após a realização do primeiro exame citológico (Papanicolaou) o resultado der negativo é importante suceder um próximo em um intervalo de um ano, após este negativar novamente é indicado que se faça outra citologia em três anos, contudo, se chegar a serem vistas alterações através do esfregaço é importante que sejam correlacionadas medidas de acompanhamento (BRASIL, 2002)

Mesmo sendo evidente a importância da realização do exame preventivo e o quão efetivo é o Papanicolaou, ainda assim existem mulheres que não o realizam, e entre as participantes do estudo, 43,2% dizem ter deixado de realizar a citologia por um determinado motivo, e entre estes motivos os que mais prevaleceram foi o medo, vergonha e a dor (gráfico 4).

Gráfico 4: Motivos pelos quais algumas alunas de um Centro Universitário de Juazeiro do Norte já deixaram de realizar o exame citológico.



Fonte: Própria do autor.

Em meio as pesquisas encontradas, entre os principais motivos que prevaleceram para a não realização da citologia está a vergonha sendo o mais predominante (45%), falta de tempo (41%) e o medo com sendo o terceiro mais preponderante (12%) (AZEVEDO et al., 2016).

Ainda em concordância com os resultados desse estudo, uma outra pesquisa realizada por Silva et al (2015), no município de Londrina-PR em uma Unidade Básica de Saúde, entre os sentimentos, determinantes de crenças e atitudes em saúde, a vergonha foi a principal comoção autorrelatada em relação a efetuação do exame, em que obteve-se uma porcentagem de 55,6%, por outro lado, o outro sentimento que destacou-se foi o desconforto e a dor, deixando os relatos de sensação de dor abaixo, com uma porcentagem de apenas 15,4%.

Carvalho, Altino e Andrade (2018) também citam no artigo “Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres” que 64% das mulheres sentem vergonha no momento da execução do exame.

A literatura menciona também que mulheres pertencentes a uma classe social mais baixa buscam os serviços de saúde apenas para meios curativos, não dando tanta importância as formas de prevenção e isso pode reforçar um acréscimo nos números de doentes (SILVA et al., 2018).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se ao final do estudo, levando-se em consideração os objetivos propostos juntamente com os resultados obtidos, que maior parte das acadêmicas abordadas detêm conhecimento no que se refere o exame citológico de Papanicolaou.

Contudo, sabendo-se do que se trata o referido exame e de sua importância, ainda assim muitas mulheres deixam de realiza-lo, e os principais motivos obtidos que implicam muitas vezes para que as acadêmicas não efetue o exame são a vergonha e o medo, ficando notório o quanto relevante é continuar com a propagação de informações sobre a significatividade do Papanicolaou na saúde feminina, sendo indicado que houvesse então uma maior abordagem em relação a transmissão desse assunto por meio de palestras nas escolas e/ou universidades.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, E. F; SANTOS, L. S; OLIVEIRA, L. H. S. Detecção do papilomavírus humano em citologias cervicais de mulheres atendidas no Programa Saúde da Família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 1. 2014.
- ARAÚJO, A. R; ALMEIDA, J. C; SOUZA, T. F. M. P. Conhecimento de mulheres acerca do exame Papanicolaou e os riscos de câncer do colo do útero: uma pesquisa com estudantes de um Centro Universitário em Caruaru-PE. **Revista Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, 2020.
- AZEVEDO, A. G. et al. Fatores que influenciam a não realização do exame de Papanicolaou e o impacto de ações educativas. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 48, n. 3. 2016.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Falando sobre câncer do colo do útero**. Brasília, 2002.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília, 2016.
- CARVALHO, L. R. S; JURADO, S. R. Motivos que influenciam a não realização do exame de papanicolaou. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 8, n. 23. 2018.
- CARVALHO F.O; ALTINO K.K.M; ANDRADE E.G.S. Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. **Revista de iniciação científica e extensão**, v. 1, n. 5. 2018.
- DAVIM, R. M. B. et al. Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 39, n. 3. 2005.
- INCA, INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Conceito e magnitude**. Rio de Janeiro, 2021.
- JORGE R.J.B. et al. Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 1, n. 5. 2011.
- LAGE, A. C; PESSOA, M. C; MELÉNDEZ, J. G. V. Fatores associados à não realização do teste de papanicolau na população de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2008. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 3. 2012.
- LIMA, A. N. F; NASCIMENTO, E. G. C; ALCHIERI, J. C. Adesão ao exame de citologia oncológica: um olhar sobre a saúde da mulher. **Revista de atenção primária a saúde**, v. 17, n.3. 2014.

MARTINS, L.F.L; VALENTE, J.G; THULER, L.C.S. Factors related to inadequate cervical cancer screening in two Brazilian state capitals. **Revista Saúde Pública**, v.43, n.2. 2008.

OLIVEIRA, A. C. G. D. P. C. et al. Atitudes e embaraço face ao preservativo em estudantes de enfermagem. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34. n. 1. 2021.

RAFAEL, R. M. R; MOURA, A. T. M. S. Barreiras na realização da colpocitologia oncótica: um inquérito domiciliar na área de abrangência da Saúde da Família de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5. 2010.

SILVA, K. K. S. et al. Prevenção do câncer de colo uterino: um enfoque a não adesão. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 2, n. 3. 2013.

SILVA, M. A. S. et al. Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau. **Revista Rene**, v. 16, n. 4. 2015.

SILVA, L, S, R. et al. Adesão ao exame Papanicolau por mulheres jovens em unidade básica de saúde. **Revista de enfermagem**, v. 10, n. 12. 2016.

SILVA, J. P. et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 2. 2018.

SILVA, C. M. et al. Interação social de mulheres com exposição ao hiv/aids: um modelo representativo. **Revista Texto & contexto enfermagem**, v. 31, n. 1. 2022.

SENA, L. X; SOUZA, N. A; GRADELLA, D. B. T. Conhecimento, atitude e prática do exame Papanicolaou por mulheres do Norte do Espírito Santo. **Centro Científico Conhecer**, v. 15, n. 27. 2018.

VIERO, V. S. F. et al. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 3. 2015.

MARTINS, F. F. L; VALENTE, J. G; THULER, L. C. S. Fatores associados ao rastreamento inadequado do câncer cervical em duas capitais Brasileiras. **Revista de saúde pública**, v. 43, n. 2. 2009.